

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Miranda do Douro

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária de Miranda do Douro			•	•	•
Jardim de Infância de Palaçoulo, Miranda do Douro	•				
Jardim de Infância n.º 1 de Sendim, Miranda do Douro	•				
Escola Básica de Miranda do Douro	•	•			
Escola Básica de Sendim, Miranda do Douro		•	•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [2 e 5 de fevereiro](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica com jardim de infância de Miranda do Douro, a escola básica de Sendim e os jardins de infância n.º 1 de Sendim e o de Palaçoulo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro fica situado na cidade de Miranda do Douro, concelho de Miranda do Douro, distrito de Bragança. Foi criado no ano letivo de 2010-2011, resultando da agregação dos Agrupamentos de Escolas de Miranda do Douro (avaliado em 2009, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas) e do Agrupamento de Escolas de Sendim. É constituído por dois jardins de infância, duas escolas básicas e a Escola Básica e Secundária de Miranda do Douro (escola-sede).

No ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 724 crianças e alunos: 91 na educação pré-escolar (seis grupos); 196 no 1.º ciclo do ensino básico (onze turmas); 90 no 2.º ciclo (seis turmas); 166 no 3.º ciclo (nove turmas); 137 alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário – ciências e tecnologias e línguas e humanidades (seis turmas); 19 no curso vocacional (uma turma); 25 no curso profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (duas turmas). O número de alunos tem diminuído no triénio de 2012-2013 a 2014-2015.

O Agrupamento é frequentado por 47 alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 59,2% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Os indicadores relativos à formação dos pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário permitem verificar que 17% e 10%, respetivamente, têm formação superior e 17,6% e 21,8% têm o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 15,5% dos pais dos alunos do ensino básico e 10,9% dos pais dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 82 docentes, dos quais 89% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois apenas 2% lecionam há menos de 10 anos. Atualmente, o mapa de pessoal não docente integra 56 elementos, sendo 40 assistentes operacionais, um encarregado operacional, 14 assistentes técnicos e um chefe de administração escolar. Destes trabalhadores, 80% têm 10 ou mais anos de serviço. O Agrupamento dispõe ainda de uma psicóloga a tempo parcial.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas do país, são bastante favoráveis, em particular, a percentagem de docentes do quadro do 1.º ciclo do ensino básico, a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais dos alunos do ensino básico e a percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada a avaliação das aprendizagens das crianças em cada área de conteúdo, de acordo com as orientações curriculares. Foram concebidas fichas de informação descritiva divulgadas aos pais e encarregados de educação, sendo também registadas, à semelhança dos outros

ciclos e níveis de ensino, no programa de gestão dos alunos. A informação sobre a avaliação das aprendizagens realizadas pelas crianças é refletida em sede de departamento curricular, a fim de, intencionalmente, reorientar práticas e registar os seus progressos.

No ano letivo 2012-2013, o Agrupamento, quando comparado com outros com valores análogos nas variáveis de contexto, apresenta uma taxa de conclusão do 4.º ano em linha com o valor esperado. Em relação à percentagem de positivas nas provas finais de Português e de Matemática do 4.º ano, os resultados encontram-se acima do valor esperado, verificando-se uma tendência de melhoria ao longo do triénio 2010-2011 a 2012-2013.

No 2.º ciclo, os valores relativos à taxa de conclusão do 6.º ano, bem como a percentagem de positivas na prova final de Matemática, situam-se aquém dos valores esperados, observando-se, no triénio referido tendência de agravamento, em Matemática. Relativamente à percentagem de positivas na prova de Português, o valor observado está em linha com o valor esperado.

No 3.º ciclo, os valores respeitantes à taxa de conclusão do 9.º ano estão aquém do valor esperado, apesar de se verificar uma tendência de aproximação a este indicador ao longo do triénio. Já a percentagem de positivas nas provas finais de Português e de Matemática demonstra que, no ano de 2012-2013, o valor observado se situa acima do valor esperado, registando-se, em Matemática, uma tendência de melhoria.

No ensino secundário, as taxas de conclusão e os resultados no exame nacional de Matemática A e de História A ficaram aquém do valor esperado, enquanto que os resultados de Português se situaram em linha com aquele indicador.

Nos cursos profissionais, e de acordo com a informação disponibilizada pelo Agrupamento para os ciclos de formação de 2009-2010 a 2011-2012, 2010-2011 a 2012-2013 e 2011-2012 a 2013-2014, com a única oferta do curso de Técnico de Informática de Gestão, verificou-se que a taxa de conclusão dos alunos foi diminuindo nos respetivos triénios, situando-se em 33,3%, 27,3% e 22,2%, respetivamente. Em relação aos que concluíram o ciclo de formação, registaram-se, nos três ciclos de formação, taxas de empregabilidade de 66,7%, 33,3% e de 75%.

O Agrupamento apresenta, em 2012-2013, variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos, quando comparado com Agrupamentos/Escolas públicas do país. Os resultados académicos observados situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados, evidenciando-se a necessidade de um maior investimento nos processos de melhoria, já iniciados, privilegiando a sua regular e consistente monitorização.

Os órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, assumindo o sucesso dos alunos como um objetivo prioritário, procedem à análise dos resultados, tendo como referência as metas estabelecidas no projeto educativo, designadamente em relação às disciplinas sujeitas a exame nacional e à desistência e retenção de ciclo e nível de ensino. No entanto, são ainda débeis, os instrumentos de registo da monitorização dos resultados, em ordem a uma análise mais criteriosa do (in)sucesso escolar, bem como a uma consistente identificação dos seus fatores explicativos e consequente fundamentação das opções metodológicas e estratégicas.

O Agrupamento tem vindo a acompanhar e monitorizar a desistência/abandono escolar dos alunos, apresentando valores residuais, excetuando-se, no entanto, os alunos do curso profissional, cuja taxa de abandono é elevada, mas explicada, segundo o diretor, pelas limitações das alternativas de oferta formativa. Contudo, afigura-se necessário fazer um diagnóstico objetivo das necessidades de formação dos alunos, bem como uma melhor avaliação da sua orientação vocacional.

RESULTADOS SOCIAIS

O desenvolvimento de capacidades das crianças/alunos, como uma das prioridades do projeto educativo, evidencia que é assumido o sucesso educativo numa dimensão de integração e de interação alargadas. Os alunos, e na linha da promoção da sua formação para a cidadania, são chamados a participar, não só em iniciativas da comunidade escolar, como também da comunidade local. Com o intuito de pôr em prática algumas formas de exercício de cidadania e de responsabilização é promovida a sua representação, como por exemplo, na equipa de autoavaliação e na organização e dinamização de atividades e projetos.

Consciente da necessidade de reforçar a educação para a cidadania, e porque esta emerge como uma dimensão importante do Agrupamento, este introduziu, na componente curricular complementar, a formação cívica em todos os anos do ensino básico, como uma mais-valia no desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

As diferentes atividades, com a colaboração dos alunos, designadamente da associação de estudantes, e/ou de outras entidades e instituições, proporcionam às crianças e alunos uma formação integral, com expressão nas vertentes desportiva, artística, científica, cultural e de cidadania. Destacam-se, entre outras, atividades como o desporto escolar, o projeto BIOS – Energias de Portugal, os projetos de cooperação transfronteiriça, o projeto Ciência na Escola - Fundação Ilídio Pinho, o Concurso Nacional de Leitura, a *Feira do Livro*, as Olimpíadas de Matemática, o *Coro Infantil*, clubes de *Dança* e de *Teatro* e o Parlamento dos Jovens.

A articulação da direção com os docentes titulares de turma, o diretor de turma e os encarregados de educação, a atribuição de tutorias, bem como os conteúdos programáticos da disciplina de formação cívica, são algumas das medidas estrategicamente assumidas de prevenção da indisciplina. Os casos de indisciplina são, assim, pontuais e sem gravidade, sendo de destacar a ação desenvolvida pela comissão de proteção de crianças e jovens na integração de alunos de etnia cigana.

No início do ano letivo, o denominado *livrete* do Agrupamento é distribuído aos alunos, professores e encarregados de educação, a fim de, intencionalmente, dar a conhecer, entre outras informações, a orgânica do Agrupamento, o plano de emergência e segurança, bem como os direitos e deveres dos alunos e dos docentes.

O desenvolvimento do plano anual de atividades promove nos alunos atitudes e valores de solidariedade, consubstanciadas em iniciativas que fomentam o respeito pela diferença e sensibilizem para a inclusão e hábitos solidários e estimulem o espírito crítico dos alunos para a resolução dos grandes problemas sociais. Com o propósito e/ou estratégia neste âmbito, sublinhe-se o assinalar do Dia Mundial do Deficiente, o projeto Loja Solidária da Fundação Ilídio Pinho com a colaboração da Energias de Portugal e uma instituição de Ibiza, ou o encontro intergeracional que envolve a Câmara Municipal de Miranda do Douro, o Centro de Saúde e os Bombeiros Voluntários.

O Agrupamento não dispõe ainda de mecanismos formais de monitorização que possibilitem informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos seus alunos, no sentido de reorientar a sua oferta educativa/formativa, mas, principalmente, para conhecer os impactos da escolaridade proporcionada. No entanto, revela conhecimento de alguns dados, designadamente sobre quantos alunos ingressaram no ensino superior, concretamente na primeira opção.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O grau de satisfação da comunidade educativa, no que concerne à abertura da escola ao exterior, o gosto pela escola, a disponibilidade da direção, o conhecimento das regras de comportamento da escola, conforme ficou demonstrado na informação recolhida nas diferentes entrevistas bem como nos resultados

dos questionários de satisfação aplicados aos alunos, pais/encarregados de educação e trabalhadores no âmbito da presente avaliação externa, é considerado globalmente positivo. Com origem no mesmo tipo de informação, infere-se menor concordância relativamente ao serviço do refeitório e, no caso da maioria dos respondentes, algum descontentamento relacionado com a frequência do uso do computador na escola ou em sala de aula e, no caso dos alunos, com a participação em projetos e clubes.

O reconhecimento do mérito dos alunos, a sua valorização e também a sua divulgação emergem como condição de incentivo e promoção do sucesso académico, das atitudes e valores. O *Dia do Diploma*, que acontece, normalmente, no início do ano letivo, aquando da receção dos alunos e dos pais e encarregados de educação, onde, para além da entrega dos diplomas, se procede também à entrega e divulgação dos prémios de mérito aos que atingem maior sucesso escolar, bem como os *prémios de progressão* que distinguem os alunos que tiveram melhoria e/ou evolução nos resultados académicos. Registe-se, também, a existência do prémio pecuniário em colaboração com a Associação de Língua Mirandesa, para os alunos que se destacam nesta disciplina de opção.

São desenvolvidos projetos, concursos e parcerias com diversas instituições, associações e entidades locais, designadamente com a câmara municipal, com especial enfoque no reforço da interação do Agrupamento com o meio local e com impacto no sucesso educativo das suas crianças e alunos. Acresce a disponibilidade do município para assegurar a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e o seu apoio e colaboração em concursos e visitas de estudo.

Como forma de potenciar a sua privilegiada condição geográfica, o intercâmbio e/ou cooperação transfronteiriça, concretamente com a vizinha Espanha, é considerado particularmente importante. Neste âmbito, ganha particular relevo o programa Duero-Douro (jornadas de convívio escolar *Conociéndonos*, as jornadas de teatro transfronteiriço), bem como o projeto *Conece tu país vecino*”, fomentando, deste modo, o convívio e conhecimento mútuo dos alunos do Agrupamento de Miranda do Douro com os das escolas da cidade de Aranda de Duero, cidade com a qual Miranda do Douro se encontra geminada. Este intercâmbio permite, também, aos alunos, o contacto e o conhecimento de outras realidades sociais e culturais e, simultaneamente, a projeção e reconhecimento do Agrupamento, não só a nível local e regional como, especialmente, a nível internacional.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos estruturantes são norteadores da ação educativa e apresentam com clareza os objetivos e as metas definidos pelo Agrupamento. A conceção, elaboração e operacionalização destes documentos decorre das áreas de intervenção prioritizadas, da utilização de informação sobre o percurso escolar dos alunos e da disponibilidade de recursos existentes.

As planificações de médio e longo prazo são realizadas pelos titulares de grupo, no caso da educação pré-escolar, pelos titulares de turma no 1.º ciclo e pelos docentes que lecionam as mesmas disciplinas e os mesmos anos de escolaridade nos restantes ciclos, sendo a contextualização do currículo uma prioridade do Agrupamento, concretizada na promoção de diversas atividades inscritas no plano anual, onde se cruzam recursos locais de reconhecido valor no património cultural da região como o Museu das Terras de Miranda, Banda Filarmónica de Miranda, Associação da Língua Mirandesa e a Associação de Jovens

Mirandeses, entre outros. Neste contexto, assume particular relevância, a inclusão da disciplina de Língua Mirandesa na matriz curricular dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. O cumprimento dos programas/planificações é acompanhado pelo conselho de docentes, conselhos de turma e departamentos curriculares.

O Agrupamento promove reuniões entre docentes dos vários níveis de educação e ensino, destinadas à identificação das áreas e conteúdos curriculares comuns, no sentido de promover uma gestão vertical, articulada e racional do currículo. Contudo, não se afigura ainda garantida a sequencialidade entre os diferentes ciclos e níveis de ensino, faltando maior aprofundamento de modo a promover maior coerência curricular ao longo de toda a escolaridade.

O trabalho cooperativo entre docentes centra-se, essencialmente, na elaboração de planificações, na partilha de materiais didático-pedagógicos e de instrumentos de avaliação, carecendo de maior articulação, em ordem a refletir as questões de natureza metodológicas, científicas e estratégias pedagógicas de atuação concertadas, com impacto na partilha de saberes, na formação e no acompanhamento das alterações curriculares.

Existe uma forte relação entre o que é ensinado e avaliado, denotando-se uma preocupação crescente com o processo de avaliação, através da reflexão sobre a ação educativa, os métodos, as estratégias e os resultados, tendo em vista a adequação do ensino às necessidades e interesses dos grupos/turmas e à melhoria do sucesso educativo.

PRÁTICAS DE ENSINO

Na realização da prática letiva, não existe no Agrupamento uma uniformização de procedimentos, quer em termos de orientação da aprendizagem, quer em termos de dispositivos pedagógicos utilizados. Se, por um lado, foram evidenciadas dinâmicas que respeitam as diferenças culturais e sociais dos alunos e que tornam o ensino e a aprendizagem mais atrativos, por outro, também, se constatou a ausência de generalização de práticas conducentes a responder aos desafios da heterogeneidade dentro da sala de aula.

No que concerne ao recurso a metodologias ativas, constata-se que se encontra generalizado na educação pré-escolar, sendo menos consistente nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário. Da mesma forma, o uso das tecnologias de informação e comunicação não constitui ainda uma prática regular, por parte dos docentes, no sentido da rendibilização dos recursos já existentes no Agrupamento. As metodologias mais ativas, como atividades investigativas, trabalhos de pesquisa, relatórios, trabalhos práticos e resolução de problemas, têm vindo a assumir algum destaque metodológico com impacto no sucesso escolar.

A caracterização dos grupos/turmas e o conhecimento próximo e familiar das crianças e dos alunos permitem adequar melhor as planificações de curto prazo e definir metas e estratégias mais ajustadas às suas necessidades. A sala de estudo, as medidas de promoção do sucesso escolar, o reforço da carga horária, como por exemplo, na disciplina de matemática, e o apoio individualizado são algumas das medidas implementadas para dar resposta às necessidades dos alunos com mais dificuldades de aprendizagem. No entanto, não existem evidências de medidas específicas focalizadas nos alunos que revelam maiores capacidades de aprendizagem. Por outro lado, as medidas de promoção do sucesso escolar implementadas carecem de monitorização mais regular, com vista a avaliar o seu impacto e/ou eficácia nos resultados escolares.

O apoio especializado é articulado entre o *núcleo de apoio educativo*, os técnicos, os docentes dos diversos grupos de recrutamento e as famílias das crianças e alunos com necessidades educativas de carácter permanente, permitindo-lhes um contínuo processo de inclusão/integração. A existência de alunos com planos individuais de transição (PIT), apesar de residual, conduz ao estabelecimento de

parcerias com instituições locais, designadamente com o centro de emprego local que proporcionam formação para a vida pós-escolar.

A biblioteca escolar reveste-se de um papel fundamental, enquanto pólo dinamizador da promoção do gosto pela leitura e pela cultura, tanto para os alunos, como para a restante comunidade educativa.

Os clubes, nomeadamente de fotografia e etnografia, e o grupo de teatro evidenciam a valorização da componente artística e, conseqüentemente, o enriquecimento curricular e o desenvolvimento de capacidades. No 7.º e no 8.º ano, o Agrupamento inclui a disciplina de educação ambiental e artística, na linha, aliás, de uma das prioridades do projeto educativo.

A supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, fragilidade identificada na anterior avaliação externa, não se constitui ainda como um instrumento estratégico para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Na avaliação do ensino e das aprendizagens, os docentes utilizam todas as modalidades de avaliação, situando a diagnóstica, essencialmente, no início de cada ano letivo e alargando-a, por vezes, à identificação de pré-requisitos de uma unidade curricular. Apesar de ser ampla e sistematicamente utilizada, nem sempre essa modalidade de avaliação se revela eficaz, nem conduz à diferenciação pedagógica. A avaliação formativa constitui-se num mecanismo de utilização sistemática, mas pouco refletido e conseqüente, por nem sempre conduzir ao desenvolvimento profissional e à consciencialização por parte dos alunos das suas dificuldades e formas de as ultrapassar. A avaliação sumativa é, pese embora a consciencialização, por parte dos docentes, da complementaridade das diferentes modalidades de avaliação, a que assume maior relevância.

Os critérios gerais de avaliação enunciam os princípios orientadores da avaliação dos alunos no quadro dos princípios e valores estabelecidos no projeto educativo, servindo de enquadramento aos departamentos na definição dos critérios específicos. Estes são amplamente divulgados junto dos alunos e respetivos encarregados de educação.

Os instrumentos de avaliação têm vindo a ser uniformizados, bem como os procedimentos adotados na avaliação dos alunos. Embora exista tendência para a diversificação de instrumentos de avaliação, como relatórios, trabalhos de pesquisa, textos, apresentação de trabalhos, entre outros, ainda não é manifesta, por parte dos docentes, a generalização da utilização desses instrumentos. A adesão ao projeto dos testes intermédios e a sua implementação, para além da sua vigência, tem conferido maior validade e fiabilidade aos instrumentos de avaliação, aproximando a avaliação interna dos resultados da avaliação externa, com reflexos num processo mais fiável e equitativo.

A diversificação da oferta formativa, o acompanhamento das situações mais críticas, a existência de psicólogo e a comissão de proteção de crianças e jovens têm-se constituído como medidas eficazes na prevenção da desistência e do abandono escolar.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo assenta em prioridades de intervenção claras e objetivas que encontram eco nas atividades desenvolvidas no plano anual, enquanto instrumento privilegiado de operacionalização e implementação daquelas prioridades. A liderança assenta, pois, numa visão estratégica que resulta do diagnóstico das fragilidades e/ou problemas diagnosticados e nas quatro grandes áreas de intervenção prioritária que lhe deram origem: *valorização das competências; segurança/promoção da saúde/educação sexual; ligação à comunidade e novas tecnologias da informação*. Regista-se, deste modo, uma conexão intencional entre as fragilidades diagnosticadas, a priorização das áreas de intervenção, as ações e/ou atividades com vista à prossecução de metas estabelecidas e, conseqüentemente, à melhoria da prestação do serviço educativo.

Em consequência de uma das prioridades do projeto educativo (*ligação à comunidade*), são desenvolvidas algumas iniciativas com particular incidência no desenvolvimento do meio local, concretamente a nível cultural. Com efeito, a introdução da oferta a todos os alunos da Língua Mirandesa contribui não só para a projeção de toda a cultura mirandesa, como também para a imagem positiva e de afirmação do sentido de pertença do próprio Agrupamento.

A direção caracteriza-se pela sua abertura e disponibilidade, condições facilitadoras da mobilização e também responsabilização das diferentes lideranças intermédias no exercício das suas competências para a consecução dos objetivos e metas plasmados no projeto educativo. O próprio clima familiar do Agrupamento também concorre para promover o diálogo e a cooperação entre os diferentes atores da comunidade educativa.

É manifesta, por parte da direção, o empenho em desenvolver projetos da sua iniciativa, ou em colaboração com outras entidades e instituições, que operacionalizem e enriqueçam, tanto quanto possível, as prioridades e objetivos elencados no projeto educativo. São disso exemplo, o *Magusto escolar*, o *Desfile de carnaval*, o encontro nacional do projeto Promoção e Educação para a Saúde, o Concurso Nacional de Leitura, visitas de estudo, as Olimpíadas de Matemática, o Parlamento dos Jovens, a defesa da floresta autóctone e a *bibliocaixa* - uma espécie de biblioteca itinerante, entre outros.

A direção evidencia uma política preventiva na gestão de conflitos, sustentada na articulação com outros atores e serviços e assente na divulgação do regulamento interno, no papel desempenhado pelos diretores de turma, pelas tutorias, assistentes operacionais e demais agentes da comunidade escolar.

GESTÃO

A afetação e distribuição racional dos recursos humanos pautam-se por princípio de equidade e justiça, auscultando previamente os trabalhadores e tendo em conta o seu perfil e as suas competências profissionais.

Acautelando os interesses organizacionais e funcionais do Agrupamento, a direção assegura e está atenta às necessidades de recursos materiais de todas as escolas que constituem a unidade orgânica. Com efeito, os estabelecimentos estão dotados de diversos equipamentos, designadamente laboratoriais e de dispositivos tecnológicos (projectores multimédia, computadores e quadros interativos) facilitadores da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

A candidatura e participação em determinados projetos, concretamente no projeto Ciência Viva, projetos ambientais, ou o projeto Promoção e Educação para a Saúde, têm constituído, a par dos recursos financeiros resultantes do Orçamento do Estado, uma outra fonte de financiamento, em ordem à

aquisição de equipamentos laboratoriais, valorizando-se, deste modo, as condições facilitadoras do ensino experimental.

No projeto educativo e no projeto curricular, estão definidos e explicitados os critérios subjacentes à constituição do grupo/turma, dos horários dos docentes e dos alunos. A continuidade pedagógica, quer no grupo/turma, quer no que concerne à atribuição do cargo de diretor de turma, é destacada como um dos critérios a prosseguir. Além deste, são ainda definidos outros critérios tais como, por exemplo, os apoios pedagógicos serem preferencialmente atribuídos aos professores da disciplina, ou ao professor do grupo com insuficiência de tempos letivos; a libertação, nos horários dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, e sempre que tal for possível, do último bloco de quarta-feira e de sexta-feira com o intuito de permitir aos alunos a sua participação nas diversas atividades e projetos e também como condição facilitadora de reflexão conjunta dos docentes.

A partir do diagnóstico das necessidades e/ou interesses profissionais e pessoais dos seus trabalhadores, e com base numa das prioridades do projeto educativo (*valorização das competências*), foi elaborado o plano de formação para o período de 2011-2015, constituindo-se como um dos instrumentos de resposta às necessidades pedagógicas, organizacionais e funcionais dos trabalhadores. Refira-se que, nos seus objetivos, contempla a necessidade da reflexão conjunta dos seus profissionais, como condição de autoformação e de produção de respostas aos desafios e necessidades do Agrupamento.

Os circuitos de comunicação interna e externa têm como referência as tecnologias da informação e comunicação. Foram adquiridos e implementados programas informáticos, como o programa de alunos e o programa de gestão escolar que são potenciados, não só para facilitar a celeridade e qualidade da informação a diferentes destinatários, incluindo os pais e encarregados de educação, como para uniformizar procedimentos. Refira-se que existem outros circuitos de comunicação, como a afixação em *placard* de diversos tipos de informação, o correio eletrónico, tendo este, entre outras vantagens, quando utilizado em plataforma de ambiente fechado, a possibilidade de realização de trabalhos ou troca de informações entre professores e entre estes e os alunos.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação, uma fragilidade identificada na última avaliação externa, tem vindo a merecer, por parte do Agrupamento, um cuidado progressivo.

A equipa de autoavaliação integra docentes dos diferentes níveis/ciclos de ensino e representantes da direção, dos alunos, do pessoal não docente e da associação de pais e encarregados de educação. Ao longo do ano letivo 2012-2013, a referida equipa, então alargada na sua constituição, propôs-se acompanhar, sistematizar e divulgar os resultados do Agrupamento, nos diferentes domínios de ação educativa, designadamente nos Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão. Nesse âmbito, procedeu à recolha de dados, através da análise de documentos internos, como atas, planos de atividades e base de dados dos alunos, e também, da aplicação de questionários de satisfação.

Tendo em vista a identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria, a equipa de autoavaliação construiu um conjunto de referentes e indicadores face a objetivos previamente definidos, elaborou um relatório e propôs um plano de ação de melhoria, tendo este já sido, de acordo com a análise documental, objeto de avaliação intermédia em dezembro de 2014. Contudo, o plano, não apresenta, de forma inequívoca, uma definição e priorização claras das áreas de melhoria e o estabelecimento de metas avaliáveis, o que condiciona o seu impacto nas decisões das estruturas e lideranças intermédias.

Apesar da equipa de autoavaliação reconhecer, no âmbito do desenvolvimento do seu trabalho, algumas dificuldades, nomeadamente de natureza metodológica, foi manifesto o seu contributo para fomentar a reflexão e sensibilização dos agentes da comunidade educativa para o papel determinante da autoavaliação, enquanto instrumento imprescindível no planeamento estratégico e, conseqüentemente, na melhoria dos procedimentos pedagógicos, organizacionais e funcionais do Agrupamento.

O Agrupamento fez alguns progressos no âmbito do seu processo de autoavaliação, este carece de consistência e aprofundamento, em ordem a contribuir, também, fundamentadamente, para um plano de melhoria que se constitua como instrumento estratégico na prossecução da qualidade de prestação do serviço educativo.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

- O reforço da educação para a cidadania como opção na componente curricular complementar, numa perspetiva de desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
- O enfoque na Língua Mirandesa, com impacto na contextualização do currículo, na valorização da língua e cultura mirandesas, na abertura ao meio e na construção identitária do Agrupamento.
- O intercâmbio e/ou cooperação transfronteiriça, com repercussão no reconhecimento internacional do Agrupamento e no contacto dos seus alunos com outras culturas.
- A implementação e harmonização de instrumentos de avaliação, com impacto na sua validade e fiabilidade e na aproximação dos resultados da avaliação interna e externa.
- As prioridades do projeto educativo, intencionalmente assumidas como orientadoras de toda a ação estratégica do Agrupamento.
- A eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa que tem contribuído para o aprofundamento do trabalho entre docentes e entre docentes e alunos, facilitando a partilha de materiais e a realização de trabalhos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A análise dos resultados, com vista à identificação objetiva dos fatores explicativos do (in)sucesso, e a monitorização regular das medidas de promoção do sucesso escolar, com a consequente avaliação da sua eficácia.
- A sequencialidade entre os diferentes níveis de ensino, numa perspetiva de maior aprofundamento e de coerência curricular ao longo de toda a escolaridade.
- O trabalho cooperativo, concertado e articulado entre docentes, com reflexos no aprofundamento de questões de natureza científica, curricular, metodológica e de estratégias pedagógicas.

- A implementação de mecanismos de supervisão e de acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, numa perspetiva de melhoria da qualidade do ensino e de aprendizagem e de formação profissional docente.
- O processo de autoavaliação como instrumento estratégico, com incidência relevante nas decisões das estruturas e lideranças intermédias e consequente melhoria na prestação do serviço educativo.

13-04-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Joaquim Escola, João Monteiro e Manuela Alves